



COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS DE PESQUISA

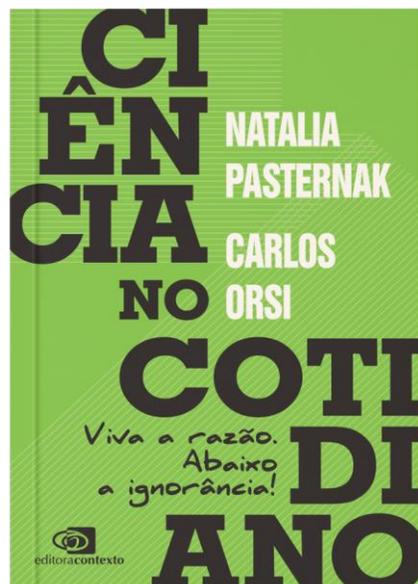
Profa. Dra. Daiana Bonfim



OBJETIVO

Conhecer as diferentes formas de disseminação e divulgação dos resultados de pesquisa

POR QUE DIVULGAR A MINHA PESQUISA?



“Existe uma divertida questão filosófica sobre se os peixes “sabem” que estão imersos em água. Afinal, a água está por toda parte, é transparente e a maioria deles nunca tem experiência de outra coisa. Nosso objetivo é **tornar visível para você a “água”** de ciência em que todos nos encontramos imersos, que nos alimenta e que respiramos sem perceber. **Ampliar a consciência de alguns “peixes”, por assim dizer.**”

(Natalia Pasternak)



JORNAL DA USP

HOME CIÊNCIAS CULTURA ATUALIDADES UNIVERSIDADE INSTITUCIONAL

RÁDIO USP

Q BUSCA

Home > Artigos > O negacionismo da ciência compromete o futuro do Brasil

O negacionismo da ciência compromete o futuro do Brasil

Por Márcio de Castro Silva Filho (Esalq/USP), ex-presidente da Sociedade Brasileira de Genética, e outros*

Artigos - 08/10/2020 - <https://jornal.usp.br/?p=361177>

HOME CIÊNCIAS CULTURA ATUALIDADES UNIVERSIDADE INSTITUCIONAL

RÁDIO USP

Q BUSCA

Home > Podcast > USP Analisa #52: Atuar em projetos de divulgação científica contribui para a formação do pesquisador

USP Analisa #52: Atuar em projetos de divulgação científica contribui para a formação do pesquisador

Na segunda parte de entrevista ao USP Analisa, integrantes de iniciativas na área contam suas experiências e falam sobre um núcleo do IEA-RP que vai apoiar grupos com esse propósito de trabalho

Por [Thais Cardoso](#)

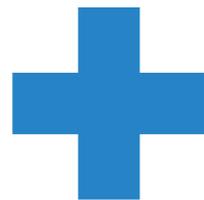


USP Analisa #51: Pandemia explodiu bolhas e auxiliou na propagação da divulgação científica

Integrantes de iniciativas de difusão da ciência comentam importância desse feito

idade

A divulgação científica passou a ter um papel ainda mais relevante na sociedade com a pandemia da covid-19. Cientistas passaram a ocupar espaço em todos os tipos de mídia, até mesmo em bancadas de telejornais. No último ano, o tema também se destacou na pauta do USP Analisa e volta novamente a partir desta semana, em uma entrevista em duas partes, desta vez com a professora da Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto, Carolina Aires, o integrante do projeto de divulgação científica Ilha do Conhecimento, Robson Amaral, e o integrante do projeto de divulgação científica Vidya Academics, Wasim Syed.



O QUE É A DISSEMINAÇÃO CIENTÍFICA?

Disseminação científica = focado para o público especializado, com linguagem técnica e normas

- É na fase de disseminação que o trabalho do pesquisador pode tanto ser contestado como reforçado.
- É assim que ele se torna mais conhecido, agregando autoridade e segurança para que, finalmente, seja divulgado para a população.

ARTIGOS CIENTÍFICOS

É também importante que o texto científico seja escrito para cientistas, mas não para o especialista.
(volpato, 2017)

- Comunicar para a “sua” comunidade acadêmica
- Entrar no debate científico, fazer parte
- Rigor escrita
- Estilo de escrita do artigo
- **O texto científico conta uma história**

Para sabermos como estruturar um bom texto científico, temos que conhecer o que um cientista espera ao ler um artigo. Intuitivamente, assumo que os cientistas querem ler um artigo e dizer “... **que interessante... não havia pensado nisso**”. Ou seja, querem **que o artigo traga grandes novidades, novas visões**, novos direcionamentos, uma busca natural para quem tem espírito voltado para a ciência.
(volpato, 2017)

TODA PESQUISA CIENTÍFICA CONTA UMA HISTÓRIA

Responda às cinco questões fundamentais sobre sua história:

- **Como começou?** Dê a problemática que instigou a pesquisa e os fundamentos que justificam seu objetivo proposto.
- **Onde chegou?** Mostre as principais conclusões (em geral, não mais que três ou quatro – uma conclusão de bom nível já é suficiente).
- **Como chegou aí?** Mostre as evidências (detalhes da metodologia, dos resultados e da literatura) que permitem você defender as suas conclusões.
- **O que isso muda na ciência?** Indique o avanço que a sua pesquisa trouxe ao cenário científico; ou seja, o que muda a partir da publicação do seu artigo.
- **Por que interessaria ao mundo?** Além de mudar a ciência, mostre que é uma mudança interessante. A questão respondida deve ser necessária e interessante, contribuindo bastante para a evolução do conhecimento da área (ou mesmo da especialidade).

(Volpato 2017)

Exponha oralmente sua pesquisa:

- Basta expor oralmente as respostas às cinco perguntas acima, mas várias vezes...
- Reforce a conexão entre as cinco perguntas.

*Isso é importante porque a redação clara e concisa exige clareza sobre o assunto a redigir. Ao se expressar oralmente, terá maior chance de perceber suas falhas de raciocínio.

(Volpato, 2017)

EVENTOS CIENTÍFICOS

- ❖ Apresentação na modalidade Oral
- ❖ Apresentação na modalidade Pôster



APRESENTAÇÃO DA TESE EM 3 MINUTOS

“A competição 3MT da Universidade de Queensland (UQ) cultiva as habilidades acadêmicas, de apresentação e de comunicação de pesquisa dos alunos. Apresentar-se em uma competição 3MT aumenta sua capacidade de explicar efetivamente sua pesquisa em três minutos, em uma linguagem apropriada para um público não especializado. “ (University of Queensland)

Regras

- 1 slide
- 3 minutos

*Critérios de avaliação

VOCÊ IRÁ CONTAR UM HISTÓRIA

- deve ter começo, meio e fim

<https://threeminutethesis.uq.edu.au/participating-institutions>

Timeline

2008: The first 3MT competition was held at UQ with 160 Higher Degree by Research (HDR) candidates competing.

2009: The 3MT competition was promoted to other Australian and New Zealand universities and enthusiasm for the concept grew.

2010: A multi-national event was developed, and the Inaugural Trans-Tasman 3MT competition was held at UQ in 2010.

2013: The first [Universitas 21 \(U21\) 3MT Competition](#) was held with several universities from around the world competing in a virtual competition.

2016: 3MT brought about an expansion of the Trans-Tasman 3MT competition to include universities from South-East and North Asia regions. The competition since then has been called the [Asia-Pacific 3MT Competition](#) and is hosted annually by UQ.

2020: 3MT moves to a temporary virtual format due to COVID-19.

Now: 3MT is held in over [900 universities across more than 85 countries worldwide](#).

APRESENTAÇÃO 3MT

Objetivo: que sua pesquisa seja acessível a um público geral então deixe ela o mais claro possível

1. Coloque a pesquisa em um grande cenário/contexto geral que as pessoas entendem e vai levando para menores para mostrar o que é a sua tese
2. Foco somente no que importa – desapegue dos detalhes
3. Não usar muito texto, mas sim boas imagens. As pessoas devem prestar atenção no que você está dizendo
4. Pensar - Quais frases e palavras devem ser usadas durante a fala

Palavras que ninguém conhece	
O que vou falar	Como está na tese
	Anamnese

EXEMPLOS 3MT

- <https://www.youtube.com/watch?v=epT-OpWDImE>

<https://www.youtube.com/watch?v=QfrUCg1S7vk>

<https://www.youtube.com/watch?v=HCxOxFEdPHk>

Explica como foi o processo de criação:

https://www.youtube.com/watch?v=D_1MK3Ub9QM

Site “oficial”:

<https://threeminutethesis.uq.edu.au/watch-3mt>

- O que chamou atenção na apresentação?
- Como organizou a fala?



NA USP



EDITAL - PRÊMIO VÍDEO “*Three Minutes of Thesis USP*” do 28º Congresso Nacional de Pós-Graduandos Formato itinerante na Universidade de São Paulo - Campus Capital

JUSTIFICATIVA

A proposta de apresentação dos projetos por nossos(as) pesquisadores(as) em nível de mestrado, doutorado surge inspirada na iniciativa de comunicação e divulgação científica realizada na *Queen's University* no Canadá, que convida os(as) pós-graduandos(as) a participarem da competição local “*3 Minutes of Thesis - 3MT*”, na qual os(as) participantes apresentam suas pesquisas e a relevância das mesmas em 3 minutos ou menos para um painel de juízes não especialistas. Pensando na realização do 28º Congresso Nacional de Pós-Graduandos Formato itinerante na Universidade de São Paulo - Campus Capital com o tema “Ciência e tecnologia em defesa da soberania e democracia brasileiras” a Comissão Científica propõe o “*Three Minutes of Thesis USP*” como uma oportunidade dos(as) pós-graduandos(as) desenvolverem habilidades de síntese, comunicação e divulgação científica. Acreditamos que essa seja uma oportunidade ímpar de estimularmos a comunicação e divulgação científica do conhecimento produzido cotidianamente em nossa universidade, e que deve transpor os muros da mesma até chegar ao seu objeto final: a sociedade brasileira e latino-americana.

EXEMPLO - DAIANA

THE LANCET

Log in



ABSTRACTS | [VOLUME 384, SPECIAL ISSUE, S13, OCTOBER 19, 2014](#)

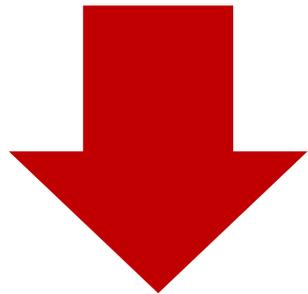
Nursing workforce activities in the Family Health Program in Brazil: a prospective observational study

[Dr Daiana Bonfim, PhD](#)   • [Lianne Jeffs, PhD](#) • [Prof Fernanda M T Fugulin, PhD](#) •

[Prof Raquel R Gaidzinski, PhD](#)

Published: October 19, 2014 • DOI: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(14\)61876-6](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(14)61876-6)

 PlumX Metrics



O QUE É DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA?

➤ A divulgação científica é o ato de **popularizar a ciência**, fazendo com que ela esteja em nosso dia a dia, trazendo melhorias, avanços científicos e sociais.

Mas nem sempre a informação é transmitida com cuidado e pesquisa, por isso a divulgação científica é incentivada entre pesquisadores com o objetivo de tornar a educação e o conhecimento acessíveis.

É super importante que a divulgação leve em consideração a mesma rigidez da produção científica, mesmo que o meio da mensagem seja mais informal.

➤ A princípio, a divulgação depende de duas coisas essenciais na sua pesquisa: **a sua autoridade no assunto e a sua paixão**. Só assim para você não parar de falar sobre o que descobriu!

O QUE É DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA?

Se o conteúdo já passou por todas as etapas da pesquisa científica, é hora de divulgá-lo para além dos seus pares.

É nessa fase que você pode ser livre para **imaginar** em qual meio teria mais facilidade para compartilhar um tema que você domina. Internet, rádio, TV, um livro... são muitas opções, mas as principais características do texto de divulgação científica são:

- Apresentação das bases científicas utilizadas na pesquisa de forma acessível.
- Comunicação simples, explicativa e didática.
- Linguagem compatível com o meio em que a mensagem é transmitida. Afinal, se preferimos nos comunicar por vídeo, o melhor seria adaptar nosso texto para o Youtube, não é?

SUGESTÕES DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

- ❖ Artigo de divulgação
- ❖ Podcast
- ❖ Twitter
- ❖ Instagram
- ❖ YouTube
- ❖ outros

ARTIGO DE DIVULGAÇÃO

...é um texto que busca compartilhar pesquisas científicas de forma didática, normalmente publicado em sites de divulgação científica, jornais ou revistas.



Pesquisas com usuários e profissionais viram soluções práticas na rede de saúde

Resultados dos estudos conduzidos pelo centro de pesquisa conhecido como CEPPIAR são usados para planejar melhorias no atendimento das UBSs, CAPS e AMAs. Veja como funciona uma pesquisa científica



Pesquisadoras entrevistam usuários em uma unidade para realização de um estudo

temos mentais e, a partir daí, podemos pensar possibilidades de soluções, sempre respeitando o rigor científico. "Nesse sentido é que a pesquisa seja um processo transformador para melhores práticas, que possam ser compartilhadas e utilizadas para o fortalecimento de UBS, a formulação de políticas públicas, a melhoria da qualidade do cuidado, a equidade e o acesso à saúde", conclui.

Apoio de núcleos locais

Outra estratégia do CEPPIAR para identificar novas oportunidades de melhoria e fomentar a investigação são os Núcleos Locais de Pesquisa e Melhorias Práticas Multidisciplinares, integrados por profissionais que têm interesse em pesquisa, sediados em 10 UBS, 4 CAPS e 1 AMA. É esse grupo que o propósito de trazer o desenvolvimento científico para perto do dia a dia, colaborando para desenvolver respostas necessárias para melhorar a vida da comunidade. "Regularmente nos reunimos para os temas de interesse do serviço, vamos atrás das referências na literatura científica, nos integramos com relatos de experiências e descobrimos coisas novas, sempre com o apoio dos pesquisadores do CEPPIAR. Muitas dessas descobertas acabam tendo um efeito prático e são também apresentadas em congressos nacionais e internacionais", ressalta a pesquisadora coordenadora e líder do núcleo local do CAPS do Município de Curitiba, "Regulamente, ao pesquisarmos sobre organização política, encontramos na literatura um cartão que pode ser adaptado junto com o estado para apoiar nos momentos difíceis. É um registro de como ele quer ser atendido, com quem quer conversar e o que ajuda ele a se organizar, compondo uma reflexão não só para a gestão que está diretamente no cuidado desse paciente, mas para que toda a equipe possa atendê-lo de maneira mais qualificada no momento da crise", revela. "É um e sempre das reuniões que o núcleo de desenvolvimento pesquisa e que consegue trazer para o dia a dia, colocar como uma prática do CAPS. Os usuários se beneficiam com a qualificação da assistência".

Se você é usuário dos serviços de saúde da região, provavelmente já foi abordado por um pesquisador do CEPPIAR (Centro de Estudos, Pesquisas e Práticas em APS e Redes) com perguntas sobre a sua experiência de atendimento, percepção sobre as condições, possíveis sugestões de melhorias, questões sobre sua saúde, família e comunidade. Durante isso, as equipes multidisciplinares de Núcleo Especializado, fruto da parceria entre o Instituto Municipal de Responsabilidade Social (IRMS) e o Instituto de Ensino e Pesquisa (IEP), conversam com a população

nessas regiões. "Nas unidades básicas de saúde, por exemplo, temos uma alta demanda e uma dificuldade para atender a todos, é um problema que acontece no dia a dia e os pesquisadores ainda buscam as soluções". Nesse contexto, um dos projetos em desenvolvimento é o "painel de pacientes para equipes de saúde da família", financiado pelo FOPESP. "Entrevistamos e acompanhamos os grupos durante toda a permanência nas UBS. Além disso, observamos as consultas, visitas domiciliares e outras procedimentos oferecidos à comunidade", ressalta a pesquisadora

Núcleo Local de Pesquisa e Melhorias Práticas Multidisciplinares



NEXO

- ACADÊMICO
- BIBLIOGRAFIA BÁSICA
- DADOS
- GLOSSÁRIO
- LINHA DO TEMPO
- OPINIÃO
- PERGUNTE A UM PESQUISADOR
- PERGUNTAS QUE A CIÊNCIA JÁ RESPONDEU
- PONTO DE VISTA
- TÓPICO

- AFRO-CEBRAP
- BIOTA/FAPESP
- BPBES
- BRAZIL LAB-PRINCETON
- CÁTEDRA J. CASTRO/USP
- CEM-CEPID/FAPESP
- CENERGIA/COPPE/UFRJ
- CPI/PUC-RIO
- CPTe
- DRCLAS-HARVARD
- GEMAA/IESP-UERJ
- IEPS
- J-PAL
- LAUT



PERGUNTAS QUE A CIÊNCIA JÁ RESPONDEU

N EDU ASSINE O NEXO

PERGUNTE A UM PESQUISADOR



PERGUNTE A UM PESQUISADOR
Enid Rocha: políticas públicas e as diferentes juventudes
Enid Rocha



PERGUNTE A UM PESQUISADOR
Gabriel Cozende: os riscos do garimpo legal
Gabriel Cozende



PERGUNTE A UM PESQUISADOR
Inês Rugani: achados do Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil
Inês Rugani

6 pontos sobre a relação entre comunicação e saúde

JORNAL DA USP

HOME CIÊNCIAS ▾ CULTURA ▾ ATUALIDADES ▾ UNIVERSIDADE ▾ INSTITUCIONAL ▾

RÁDIO USP ▾

Q BUSCA

Home > Universidade > Sucesso na internet, "Cientirinhas" viram livro para rir, aprender e ensinar

Sucesso na internet, "Cientirinhas" viram livro para rir, aprender e ensinar

A obra do quadrinista Marco Merlin une humor e divulgação científica em tirinhas

Universidade - 08/06/2021 - <https://jornal.usp.br/?p=423508>

Mais de 200 tirinhas foram publicadas desde o lançamento das *Cientirinhas*. Várias delas foram utilizadas em livros didáticos e vestibulares. Algumas fizeram tanto sucesso que rodaram o mundo, sendo traduzidas de maneira espontânea para mais de 14 idiomas.

“O conhecimento científico à primeira vista parece uma coisa carrancuda, superséria. As *Cientirinhas* provam que não é bem assim. Dá pra fazer muita piada e – o que eu acho mais fascinante – para entendê-las, você precisa ter estudado um pouco. No fim das contas, o sorriso que surge nos lábios ao final de cada tirinha traz dois prazeres: o da piada em si e o fato de ter entendido”, comenta Iberê Thenório, do canal Manual do Mundo. E agora, as melhores *Cientirinhas* viraram um livro que você poderá ler e reler sempre que quiser passar um tempo e aprender.



Uma das tirinhas do projeto – Foto: Quadrinhorama

PODCAST

Podcast de divulgação científica

<https://www.youtube.com/watch?v=1QCvxBaiNz8>

- Alô, ciência: <https://alociencia.com.br/>
- Naruhodo!: <https://www.b9.com.br/podcasts/naruhodo/>
- 37 Graus: <https://37grauspodcast.com/>



TWITTER

- ❖ O Twitter tem crescido e ganhado força na comunidade acadêmica pois promove debates, prioriza interações instantâneas e divulga uma grande quantidade de informações, com uma linguagem imediatista e muitas vezes engraçada.
- ❖ Comunicação de forma curta e rápida

“Em poucas palavras e usando uma linguagem simples, as vezes combinada com símbolos da internet como gifs, memes e emojis, os cientistas conseguiram alcançar os assuntos mais comentados do Twitter e comunicar à sociedade que há muita pesquisa interessante sendo feita.”

Dalton Ludwick, PhD em entomologia (ramo da zootecnia que estuda os insetos) e atual pesquisador na University of Missouri-Columbia, **desafiou os cientistas do mundo a contarem, em 140 caracteres do Twitter, o que eles pesquisavam.**

O alcance foi grande e milhares de cientistas começaram a usar a hashtag **#MyOneScienceTweet** para expor ao mundo, de maneira simples, o que eles fazem em seus gabinetes e laboratórios.



Dalton Ludwick, Ph.D.

@EntoLudwick

If you could have the entire world know just one thing about your field of study, then what would it be?

#MyOneScienceTweet

11:46 AM · 27 de out de 2017



95



Instituto Serrapilheira

@iserrapilheira

#MyOneScienceTweet e **#WhyMyScience** resumem as pesquisas e motivações de cientistas americanos. Queremos saber o que pesquisam e/ou por que pesquisam os cientistas brasileiros: **#MinhaCienciaEmUmTweet**

2:29 PM · 9 de nov de 2017



106



23



Compartilhar este Tweet



Mediciner Cansada

@CruzIngride

Passei 5 minutos na tag **#MinhaCienciaEmUmTweet** e já quero sentar com metade do twitter pra eles me ensinarem mais sobre suas pesquisas.

O QUE É #?



*Material da EDUCAMÍDIA

<https://educamidia.org.br>

#indexar

A hashtag é uma forma de agrupar e organizar conteúdo sobre o mesmo assunto na internet.

Em 2009, o Twitter começou a hiperlinkar qualquer palavra antecedida por #.

O QUE FAZ A #?

#informação

é... uma possibilidade de participar de conversas e descobrir informações em tempo real.



#contexto

Uma maneira de contextualizar as suas postagens como parte de um acontecimento histórico ou fenômeno cultural.

A screenshot of a tweet from 'National Geographic' (@natgeobrasil) dated 8 de mar de 2019. The text says: '#DialInternacionalDaMulher Com representatividade pequena, mas significativa, profissionais de todas as partes de Minas Gerais desempenham funções cruciais nos resgates em #Brumadinho Ainda há 115 pessoas desaparecidas. #DiadaMulher #8M #8M2019'. Below the text is a photo of three female firefighters in red uniforms and helmets.



A screenshot of a tweet from 'Fotos de Fatos' (@FotosDeFatos) dated 24 de fev de 2019. The text says: 'Muitos já esqueceram, mas eles continuam nas buscas de 133 pessoas ainda desaparecidas em #Brumadinho.' Below the text is a photo of two firefighters in red helmets working in a muddy, debris-filled area.



1-se entre o desafi...
, profissionais de
enham funções ...

#aprendizado

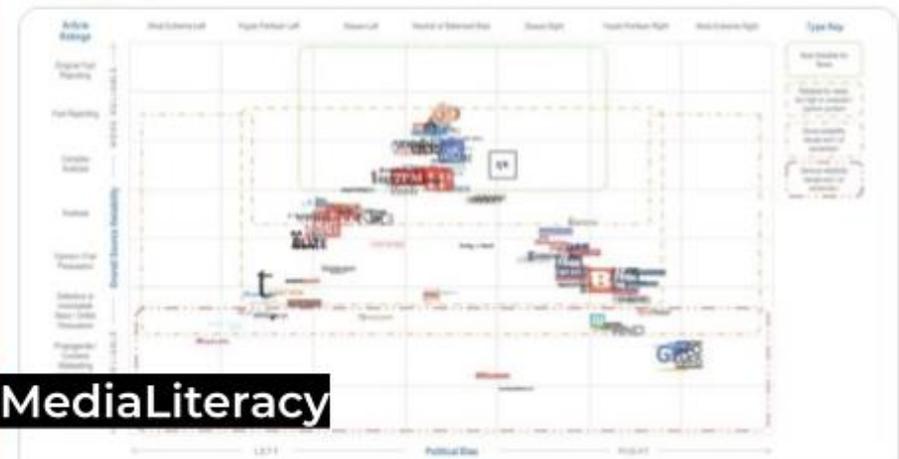
é... uma maneira de juntar-se a comunidades de aprendizado em torno a um tema ou interesse comum.



Alfonso Neavez
@Fonzy

And here is the actual chart, which lead to some really great discussions about the news!! [#csufedtech](#) [#medialiteracy](#) [#biasinthenews](#)

Traduzir Tweet

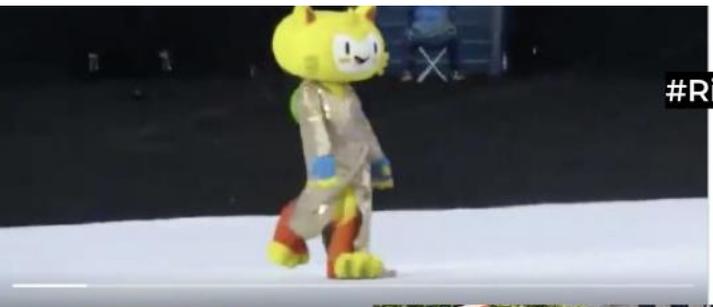


Home - Ad Fontes Media

We rate the news for bias and reliability using a rigorous methodology and a politically balanced team of analysts. Our focus is on analyzing the news ...

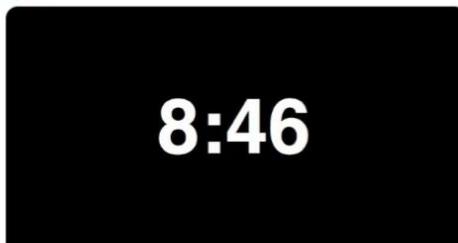
adfontesmedia.com

1:01 AM · 12 de jun de 2020 · Twitter Web App



#IceBucketChallenge

#apoiar



8 minutes 46 seconds

A short time can feel like an eternity.

8m46s.com



#ICantBreathe

#VOZ

Uma maneira de acrescentar tom de voz, incluindo humor, sarcasmo ou ironia, às suas declarações.

#participação

é... uma maneira de fazer ativismo digital, unindo-se a movimentos culturais ou causas diversas.



#mobilizar

#informar #denunciar

 [@pratosdetigres](#) #BombrilRacista

Sim! A Bombril, em pleno 2020, reviveu a Krespinha, de 1952, que associa cabelo crespo a uma esponja de aço. Inacreditável!!! [#BombrilRacista](#)



KRESPINHA
IDEAL PARA A LIMPEZA PESADA.

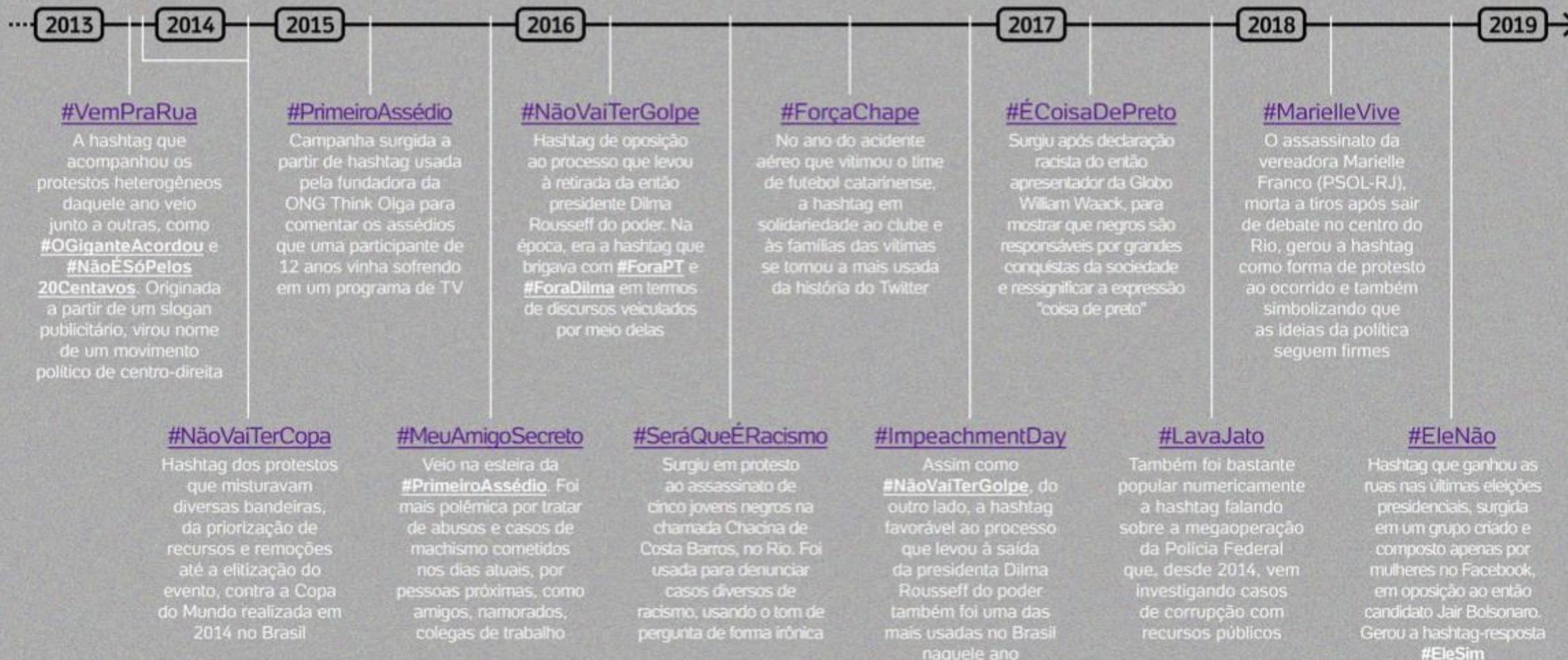
KRESPINHA
-a queridinha do Rio está agora em São Paulo!

S. A. BARRAS LOUREIRO INDÚSTRIA E COMÉRCIO "S"

2:13 AM · 17 de jun de 2020 · Twitter for Android

453 Retweets 1 mil Curtidas

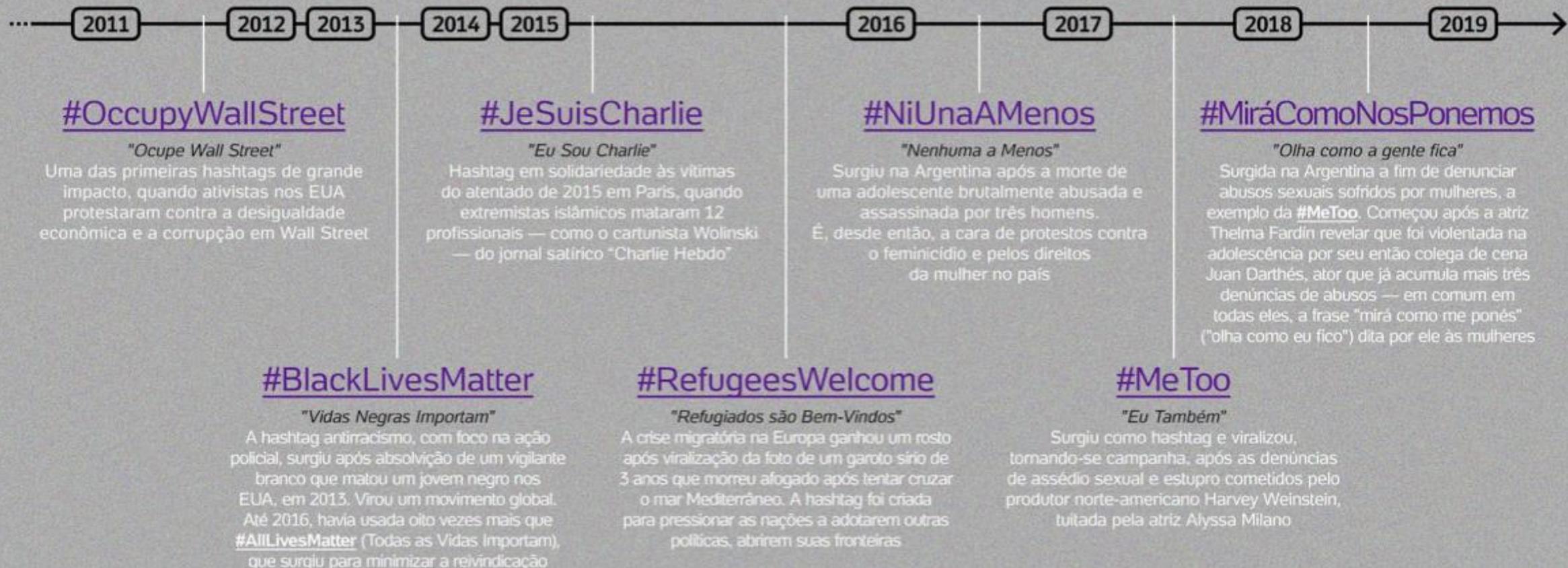
NO BRASIL



Fonte: <https://tab.uol.com.br/edicao/hashtag/#tematico-1c>

AS HASHTAGS QUE MUDARAM O MUNDO

NO MUNDO



Fontes: Twitter, Instagram e reportagem

PESQUISAS SOBRE MÍDIAS

Review > Am J Public Health. 2017 Jan;107(1):e1-e8. doi: 10.2105/AJPH.2016.303512.

Epub 2016 Nov 17.

Twitter as a Tool for Health Research: A Systematic Review

Lauren Sinnenberg¹, Alison M Bittenheim¹, Kevin Padrez¹, Christina Mancheno¹, Lyle Ungar¹, Raina M Merchant¹

Affiliations + expand

PMID: 27854532

PMCID: [PMC5308155](#)

DOI: [10.2105/AJPH.2016.303512](#)

[Free PMC article](#)

Conclusões

“O Twitter é um recurso valioso para pesquisadores de saúde interessados em capturar dados ao vivo sobre um tópico de saúde ou aproveitar a plataforma interativa para recrutamento ou intervenção de estudos. A pesquisa em saúde baseada no Twitter é um campo crescente, conforme evidenciado pelo número crescente de publicações por ano e pela diversidade de organizações de financiamento.

Esta revisão definiu uma nova taxonomia para descrever o uso do Twitter na pesquisa em saúde com 6 categorias. Muitos recursos de dados que são destiláveis do perfil de um usuário no Twitter, especialmente dados demográficos, foram sub-relatados na literatura e podem fornecer novas oportunidades para caracterizar os usuários cujos dados são analisados nesses estudos. Trabalhos futuros devem desenvolver diretrizes de relatórios padronizados para pesquisadores de saúde que usam o Twitter e políticas que abordam questões éticas e de privacidade em pesquisas de mídia social.” (Sinnenberg, 2017)

Principais vozes da ciência no Twitter:

Mapeando a conversa de cientistas e especialistas sobre a COVID-19

UMA ANÁLISE DA REDE DE INTERAÇÕES NO TWITTER



A rede de cientistas e especialistas

I - PESQUISADORES E INSTITUIÇÕES BR

O grupo brasileiro fica evidente na rede ao se distanciar organizadamente da aglomeração internacional. É formado por pesquisadores e instituições brasileiras (universidades, centros de pesquisa etc.), que também se agrupam entre si.

QUAIS SÃO OS PERFIS MAIS INFLUENTES?

- Atila Iamarino (@oatila) é o principal influenciador deste grupo, com maior destaque pelo seu nível de autoridade – embora também seja muito popular e um importante articulador.

- Otavio Ranzani (@otavio_ranzani), embora não tão popular, ocupa uma importante posição em termos de autoridade e articulação na rede.

- A USP (@usponline) tem destaque como principal articuladora bastante popular, enquanto Luiza Caires (@luizacaires3) também aparece com importante papel de articulação e autoridade.

Os principais influenciadores e ranking por medida encontram-se a seguir.

PRINCIPAIS INFLUENCIADORES¹

#	NOME / USUÁRIO	PERFIL	SEGUIDORES
1.	Atila Iamarino (@oatila)	Divulgador científico	1.085.123
2.	Luiza Caires (@luizacaires3)	Jornalista / Divulgadora científica	33.078
3.	Otavio Ranzani (@otavio_ranzani)	Epidemiologista / Médico	16.091
4.	Mellanie Fontes-Dutra (@mellziland)	Neurocientista / Divulgadora científica	9.003
5.	Marcio S Bittencourt (@MBittencourtMD)	Cardiologista / Editor científico / Professor	6.014

GRUPO - I

PESQUISADORES E INSTITUIÇÕES BRASILEIRAS

DIVULGADORES CIENTÍFICOS SÃO DESTAQUE QUANDO O ASSUNTO É COVID-19

A lista mostra que as vozes mais influentes sobre Covid-19 no Twitter são profissionais que usam a rede com o objetivo claro de divulgação científica.

Quase todos os principais influenciadores utilizam também outros espaços para compartilhar conteúdo sobre ciência (site, blog, youtube etc.).

¹ Os principais influenciadores foram selecionados levando em consideração os fatores de autoridade e articulação na rede, sendo a popularidade o último critério de desempate. Para mais informações sobre essas medidas, conferir a [Metodologia](#).

A rede de cientistas e especialistas

II - COMUNIDADE GLOBAL DE CIENTISTAS

O maior grupo internacional é formado por pesquisadores (principalmente epidemiologistas), médicos e instituições de pesquisa com foco em estudos de saúde. Abrange boa parte do pólo inverso ao brasileiro, com um alto grau de conectividade.

QUAIS SÃO OS PERFIS MAIS INFLUENTES?

- A World Health Organization ([@WHO](#)) é o influenciador mais popular deste grupo (e o segundo maior da rede, atrás apenas da NASA), garantindo também um importante papel de articulação na rede.
- O diretor da organização, Tedros Adhanom Ghebreyesus ([@DrTedros](#)), aparece como o perfil com maior autoridade, ainda que bem menos popular em número de seguidores.
- Eric Topol ([@EricTopol](#)) é o segundo nome em termos de autoridade, com uma frente de articulação também relevante.

RANKING POR MEDIDA DE INFLUÊNCIA¹:

GRUPO - II

COMUNIDADE GLOBAL DE CIENTISTAS

POPULARIDADE

#	NOME / USUÁRIO	PERFIL ²	SEGUIDORES
1	World Health Organization (@WHO)	Associação governamental	8.483.165
2	Scientific American (@sciam)	Mídia especializada	3.946.660
3	Science News (@ScienceNews)	Mídia especializada	3.460.875
4	Brian Cox (@ProfBrianCox)	Professor	3.045.033
5	Nature News & Comment (@NatureNews)	Mídia especializada	2.117.613
6	WIRED Science (@WIREDScience)	Mídia especializada	2.055.903
7	Tedros Adhanom Ghebreyesus (@DrTedros)	Diretor da OMS	1.322.951
8	NYT Science (@NYTScience)	Mídia especializada	1.184.116
9	Guardian Science (@guardianscience)	Mídia especializada	1.117.900
10	Steven Pinker (@sapinker)	Professor	682.760

AUTORIDADE

#	NOME / USUÁRIO	PERFIL ²	SEGUIDORES
1	Tedros Adhanom Ghebreyesus (@DrTedros)	Diretor da OMS	1.322.951
2	Eric Topol (@EricTopol)	Médico	339.109
3	Natalie E. Dean, PhD (@nataliexdean)	Professora / Bioestatística	85.552
4	Marc Lipsitch (@mlipsitch)	Epidemiologista / Microbiologista	215.287
5	Maria Van Kerkhove (@mvankerkhove)	Epidemiologista	37.883
6	Caitlin Rivers, PhD (@cmyeaton)	Epidemiologista	153.325
7	Michael Mina (@michaelmina_lab)	Epidemiologista / Imunologista / Médico	59.833
8	Carlos del Rio (@CarlosdelRio7)	Reitor da Emory University	35.472
9	Scott Gottlieb, MD (@ScottGottliebMD)	Médico / Investidor	437.488
10	Prof. Devi Sridhar (@devisridhar)	Professora / Diretora da GHG	186.437

ARTICULAÇÃO

#	NOME / USUÁRIO	PERFIL ²	SEGUIDORES
1	Eric Topol (@EricTopol)	Médico	339.109
2	World Health Organization (@WHO)	Associação governamental	8.483.165
3	HarvardPublicHealth (@HarvardChanSPH)	Universidade	365.359
4	Carlos del Rio (@CarlosdelRio7)	Reitor da Emory University	35.472
5	World Federation of Science Journalists (@WFSJ)	Projeto colaborativo	11.377
6	Natalie E. Dean, PhD (@nataliexdean)	Professor / Divulgador científico	85.552
7	IAN M. MACKAY, PHD (@MackayIM)	Professora	110.478
8	Michael Mina (@michaelmina_lab)	Virologista	59.833
9	The BMJ (@bmj_latest)	Neurocientista	421.948
10	Institute for Health Metrics and Evaluation (@IHME_UW)	Cardiologista / Editor científico	53.036

PRINCIPAIS INFLUENCIADORES¹

GRUPO - IV

PIONEIROS SOBRE COVID-19 NAS REDES

#	NOME / USUÁRIO	PERFIL ²	SEGUIDORES
1.	National Institutes of Health (@NIH)	Instituto governamental	1.277.640
2.	Johns Hopkins Bloomberg School of Public Health (@JohnsHopkinsSPH)	Universidade	496.380
3.	Journal of the American Medical Association (@JAMA_current)	Revista científica	400.224
4.	Johns Hopkins University (@JohnsHopkins)	Universidade	181.127
5.	Johns Hopkins Center for Health Security (@JHSPH_CHS)	Universidade	155.453

DIVULGAÇÃO DE DADOS E PESQUISAS SOBRE COVID-19 DESDE O INÍCIO DA PANDEMIA

Os Institutos Nacionais de Saúde (NIH, na sigla em inglês) são o centro de pesquisas biomédicas e de saúde pública do governo norte-americano.

A universidade Johns Hopkins é uma liderança em pesquisas sobre o novo coronavírus, além de ser um dos principais [difusores de dados sobre a pandemia](#), desde seus momentos iniciais.

¹ Os principais influenciadores foram selecionados levando em consideração os fatores de autoridade e articulação na rede, sendo popularidade o último critério de desempate. Para mais informações sobre essas medidas, conferir a [Metodologia](#).

PRINCIPAIS INFLUENCIADORES¹

GRUPO - V

INSTITUIÇÕES DE PONTA

#	NOME / USUÁRIO	PERFIL ²	SEGUIDORES
1.	Stanford University (@Stanford)	Universidade	797.805
2.	Princeton University (@Princeton)	Universidade	415.936
3.	Stanford Medicine (@StanfordMed)	Universidade	291.581
4.	FLORIDA (@UF)	Universidade	202.905
5.	Chan Zuckerberg Biohub (@czbiohub)	Centro de pesquisa	7.825

UNIVERSIDADES DE PRESTÍGIO SE DESTACAM

Neste grupo, estão as universidades e centros de pesquisa mais influentes na rede com publicações sobre a Covid-19.

Foram destaques a Universidade Stanford, na Califórnia, a Universidade de Princeton, em Nova Jérsei, a Universidade da Flórida e a Chan Zuckerberg Biohub, um centro de pesquisas sem fins lucrativos da Califórnia.

¹ Os principais influenciadores foram selecionados levando em consideração os fatores de autoridade e articulação na rede, sendo popularidade o último critério de desempate. Para mais informações sobre essas medidas, conferir a [Metodología](#).

YOUTUBE

- Assim como o Google, o Youtube **também é um buscador**. Isso significa que esta rede social é muito utilizada por quem quer aprender, tirar dúvidas ou matar a curiosidade.
- linguagem no Youtube é visual e sonora, por isso necessita de equipamentos e facilidade em frente às câmeras.

- Canal de divulgação : canal Nerdologia, que ganhou fama com o pesquisador Atila Iamarino

- Canais de conteúdos teóricos



REDE SOCIAL DA CIÊNCIA

ResearchGate <



Rede social

ResearchGate é uma rede social voltada a profissionais da área de ciência e pesquisadores, sendo uma das maiores neste campo. [Wikipédia](#)

Sede: [Berlim, Alemanha](#)

Fundação: 2008

Fundadores: [Ijad Madisch](#), [Sören Hofmayer](#), [Horst Fickenscher](#)

ResearchGate

Discover scientific knowledge and stay connected to the world of science

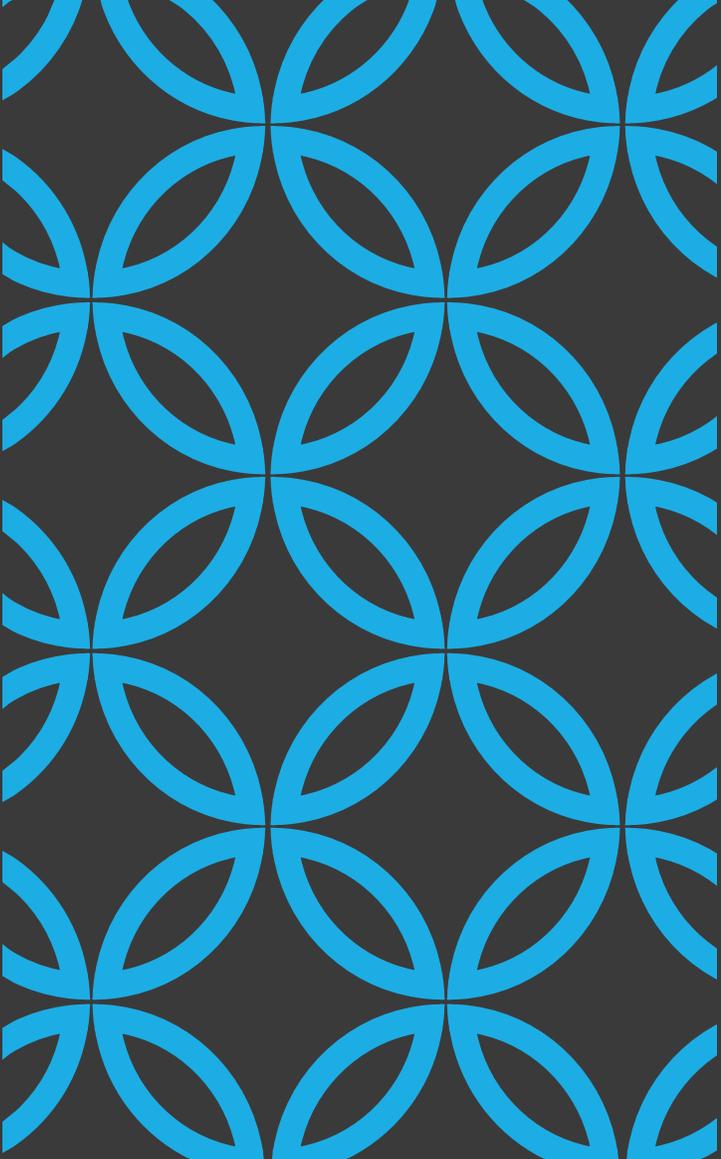
Join for free

The screenshot shows the ResearchGate profile of Daiana Bonfim. At the top, there is a navigation bar with the ResearchGate logo, a search bar, and buttons for 'Discover by subject area', 'Recruit researchers', and 'Join for free'. Below the navigation bar is an advertisement for Harvard Kennedy School. The profile header includes the name 'Daiana Bonfim', a profile picture, and a 'Contact' button. The bio states: 'Hospital Israelita Albert Einstein | IIEPAE - Center for Studies, Research and Practice in PHC and Networks (CEPPAR). Centro de Estudos PhD Coordinator, Albert Einstein Center for Studies, Research and Practice in PHC (CEPPAR)'. Below the bio are tabs for 'About', 'Publications (47)', 'Questions (1)', and 'Network'. The 'About' section is active and displays statistics: 47 Publications, 5,168 Reads, and 248 Citations. On the right side, there is a section for 'Current institution' which lists 'Hospital Israelita Albert Einstein' and 'Center for Studies, Research an...'. A small logo for the institution is also visible.

Conecte com a rede de pesquisadores sobre o seu tema do MUNDO todo!

ATENÇÃO

É **importante priorizar a disseminação científica** antes e durante
a divulgação da pesquisa!



EXERCÍCIO

- Montar o sua pergunta de pesquisa em um #

daiana.bonfim@gmail.com

